

## CANABINÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

**GOULART; Letho Carrilho Goulart <sup>1</sup>, PEREIRA; Matheus Catugy <sup>2</sup>, CARDOSO; João Victor Santana da Rocha <sup>3</sup>, FILHO; José Nicolas Andraos <sup>4</sup>, JORGE; Vinicius Castro Figueiredo <sup>5</sup>, CARNEIRO; Antônio Fernando Carneiro <sup>6</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Desde a antiguidade, a *Cannabis sativa* (CS) é utilizada para fins medicinais em várias partes do mundo, sendo que um dos primeiros relatos desse uso remonta a 2737 a.C., em que o imperador Chinês Shen-nung a prescrevia para tratamento de beribéri, malária, gota, entre outros. Também foi utilizada na Medicina Tradicional Indiana em indicações similares às da prática médica atual, como analgesia, sedação, relaxamento, estimulação do apetite, antipirese e desintoxicação por álcool e opióides. Apesar da resistência social encontrada devido aos efeitos nocivos do seu uso recreativo, o uso de canabinóides para fins medicinais vem sendo pouco a pouco implementado na Medicina Ocidental desde meados do século XIX; e hoje é importante no tratamento da epilepsia e da dor. Sabe-se que a dor crônica é um problema de saúde pública mundial e um pertinente fator de redução de qualidade de vida. Portanto, uma análise bem estruturada acerca dos benefícios da utilização dos derivados de *Cannabis* (principalmente canabidiol e seus derivados) no tratamento da dor crônica é de extrema relevância. **OBJETIVOS:** Identificar a eficácia do uso do canabidiol e seus derivados no tratamento de pacientes adultos com dor crônica, comparando com as principais terapêuticas utilizadas atualmente. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura com pesquisa nas bases de dados do PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão foram trabalhos originais cujo tema fosse o uso do canabidiol para o tratamento da dor crônica. Como estratégia de busca, os descritores “Cannabidiol”, “Chronic pain”, “Canabinóides” e “Dor crônica” foram combinados nos bancos de dados, encontrando mais de 5000 trabalhos sobre o tema. Foram lidos os resumos de 20 artigos e, dentre eles, 5 foram selecionados para a leitura integral e tomados como base para a redação desta revisão. **RESULTADOS:** De acordo com os dados analisados, constata-se que as terapêuticas baseadas no uso de canabidiol (CBD) e tetraidrocanabinol (THC) são a principal frente de pesquisa atualmente no tratamento da dor crônica, tendo mostrado resultados ligeiramente melhores que as terapias atuais, baseadas em analgesia por opióides. Isso se deve, principalmente, à melhor tolerância e segurança dessas substâncias para os pacientes, além de menores efeitos adversos. Foi descrito que as terapias à base de CBD em doses baixas, menos de 150 mg por dia, foram efetivas no tratamento inicial de dores crônicas, contendo ainda bons resultados no tratamento da ansiedade e insônia, que muitas vezes acompanham pacientes com dor crônica. As terapias baseadas na combinação THC/CBD permitem o uso de doses

<sup>1</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás, lethocarrilho@gmail.com

<sup>2</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás, matheuscaturgy@discente.ufg.br

<sup>3</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás, joao\_rocha@discente.ufg.br

<sup>4</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás, jose\_nicolas@discente.ufg.br

<sup>5</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás, Viniciusjorge@discente.ufg.br

<sup>6</sup> UFG - Universidade Federal de Goiás, carn@terra.com.br

diárias ainda mais baixas de ambas substâncias, com resultados melhores no alívio da dor crônica, quando comparadas com as baseadas apenas em CBD. A combinação THC/CBD, deve no entanto, ser evitada em pacientes com predisposição ou já diagnosticados com depressão ou outros transtornos psiquiátricos, uma vez que pode agravar essas condições. O potencial em causar dependência e intoxicação por essas substâncias durante as terapias foi ligeiramente pequeno, quando se compara com terapias à base de opióides e com o uso recreativo da CS, sendo o controle da dosagem um fator de extrema importância para os resultados positivos da terapêutica. Assim sendo, a forma de administração dessas drogas que se mostrou mais viável para o tratamento da dor foi a via inalatória, que evita o metabolismo de primeira passagem, permitindo o uso de menores doses e evitando, assim, intoxicações e dependência. Por fim, o efeito de alívio da dor foi semelhante ao das terapias baseadas em opióides analgésicos. **CONCLUSÃO:** As terapias à base de canabinoides têm demonstrado uma interessante eficiência no tratamento das dores crônicas se comparada às terapias atuais baseadas em opióides, pois apresentam menores potenciais causadores de dependência e intoxicações, além de menos efeitos adversos. A terapia somente com CBD em doses baixas é efetiva no tratamento inicial da dor crônica, bem como da ansiedade insônia. Porém, a combinação THC/CBD tem resultados ainda mais efetivos com doses mais baixas, mas deve ser evitada em pacientes com depressão ou outros transtornos psiquiátricos. Essa terapia possui um potencial baixo de causar dependência química quando comparada com o uso recreativo da CS, sendo a dosagem das substâncias a serem administradas um fator de extrema importância. A via inalatória demonstrou-se a mais viável para este tratamento, pois evita o metabolismo hepático e permite menores doses, evitando, assim, intoxicações e dependência. Por fim, quando se compara apenas o efeito analgésico, o canabinóides e opióides demonstram semelhante eficácia.

Resumo - sem apresentação

**PALAVRAS-CHAVE:** Canabidiol, Dor crônica, Tetraidrocanabinol, Tratamento